

AQUECIMENTO ATIVO DO PACIENTE CIRÚRGICO NO INTRAOPERATÓRIO: ESTIMATIVA DE REDUÇÃO DE CUSTOS RELACIONADOS À HIPOTERMIA NÃO INTENCIONAL (APOIO SANTANDER)

Aluna: Bruna Gualberto Xavier

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Pavanello Rodrigues Silva

Curso: Enfermagem

Campus: Tatuapé

A finalidade de subsidiar decisão do uso de aquecimento ativo do paciente cirúrgico no período intraoperatório é importante recurso para mitigação dos eventos adversos relacionados à hipotermia não intencional (HNI), incluindo redução dos custos relacionados a esse evento. Os objetivos são: avaliar ocorrência da HNI com utilização de aquecimento no intraoperatório e redução de custos com eventos adversos com utilização da tecnologia de aquecimento ativo; mensurar e descrever o perfil da ocorrência da hipotermia não intencional (*baseline*) no pré e pós-operatório em pacientes sem aquecimento pré e intraoperatório; realizar projeção de custos com eventos adversos em pacientes com hipotermia não intencional, segundo referencial em literatura comparado ao investimento para aquecimento desses pacientes. Trata-se de um estudo descritivo de campo para avaliação do impacto de introdução de tecnologia em saúde, realizado em Hospital Geral de pequeno porte na cidade de São Paulo, tendo como amostra 30 pacientes sem aquecimento ativo. Critérios de inclusão: pacientes que concordem em participar do estudo; 18 e 59 anos; avaliação anestésica ASA I ou II; submetidos à cirurgia plástica, ortopédica, neurológica ou gástrica, convencional ou por vídeo; tempo cirúrgico \geq 60 minutos; anestésica geral. Exclusão: pacientes com infecção prévia, doenças metabólicas, autoimune e/ou cardíacas. Resultados: 70% dos pacientes apresentaram HNI; 100% dos pacientes com cirurgias com duração maior de 60 minutos apresentaram HNI; há possibilidade de redução de custos com eventos adversos relacionados à

HNI em \$87,5 a cada dólar investido em aquecimento ativo. Concluimos que o não aquecimento é importante fator para HNI perioperatória e a projeção de redução de custos com eventos adversos pode subsidiar a decisão do gestor para investimento de tecnologia em aquecimento ativo.